Tensão na reserva indígena do Guaporé por corte de madeira

Os madeireiros perderam um trator e 5 caminhões, podendo querer vingança

O madeireiro Marco Antônio Bogaski e outro conhecido apenas pelo apelido de "Zelão" conseguiram, na semana passada, derrubar mais de cem árvores de mogno e várias cerejeiras na área indígena Vale do Guaporé, no município de Comodoro, na divisa de Mato Grosso com Rondônia. Depois do confronto armado registrado sexta-feira, passada, quando os índios chegaram a agredir o madeireiro e correr com os pistoleiros, agora os funcionários da Funai em Vilhena (RO), responsáveis pela fiscalização da reserva, temem que os madeireiros retornem

ao local para retirar as madeiras por força de arma, já que perderam um "skider" um trator e cinco caminhões que os índios queimaram sábado passado.

O madeireiro Bogaski é reincidente e responde a inquérito na Polícia Federal. E nem por isso se intimida e continua fazendo incursões criminosas dentro das reservas indígenas atrás dos mognos, cujo preço por metro cúbido varia de 1 a Cr\$ 1,8 milhão. Para reforçar sua ação, ele tem ameaçado de morte os índios e os funcionários da Funai,

principalmente Marcelo dos Santos, o administrador regional, por atravessarem o seu caminho. Mas na região há outros madeireiros que estão literalmente "limpando" as florestas indígenas dos mognos e cerejeiras. Na reserva Sararé, por exemplo, no município de Pontes e Lacerda (MT), os madeireiros Sebastião Bronski e outros dois conhecidos como "os irmãos coragem" rotineiramente invadem as áreas e conseguem retirar ilegalmente as madeiras, sem serem incomodados pela Polícia Federal e pelos agentes do Ibama/MT.

Um funcionário da Funai de Vilhena, que pediu para não ser identificado, temendo represálias, disse ontem que a situação na região está insustentável. Toda a semana pistoleiros contratados pelos madeireiros ameaçam nosso pessoal de morte. No Sararé, o seu chefe de posto, José Antônio, está marcado para morrer.

O pior de tudo é que a gente denuncia, flagra esse povo, vai na Polícia Federal e não acontece nada. Bogaski chegou a dizer que quanto mais a Funai denunciar, mais madeira ele tira", disse o indigenista.

CEEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Mato Grosso Class.: 389

Data: 02/09/92

Pg.: _____